

EDITORIAL

A temática dos movimentos sociais reassume uma posição de centralidade na agenda de pesquisa das ciências sociais brasileiras, posição esta claramente expressa pela sua significativa presença em periódicos científicos nacionais e, também, pelo número de trabalhos apresentados em GTs dedicados ao tema em eventos científicos recentemente realizados no país. O dossiê “Dinâmicas da Ação Coletiva”, que integra este número de Sociologias, vem somar-se ao esforço de renovação desse campo de estudos no Brasil, em curso no país e internacionalmente. Autores de diversos países nos brindam com diferentes análises que abordam e/ou dialogam com perspectivas teóricas e metodológicas que hoje ocupam uma posição de centralidade no debate internacional sobre os processos que, de forma ampla, conformam aquilo que tem sido recentemente denominado como política contestatória. Com esse dossiê esperamos contribuir para a superação de obstáculos e incompreensões a um diálogo produtivo entre os pesquisadores do campo.

A seção de Artigos desse número apresenta abordagens inovadoras sobre questões teóricas e metodológicas da Sociologia. Silvio Salej Higgins em seu trabalho “O estudo dos efeitos não intencionais da ação intencional na teoria sociológi-

ca”, debate um interessante paradoxo identificado no século 18 pelos ilustrados escoceses: a história é feita pelos seres humanos, mas não obedece a um plano humano. O autor reconstrói esse problema ao analisar a obra de autores como Adam Smith e Anthony Giddens. Com o artigo “Imagens: documentos de visões de mundo” Wivian Weller e Lucélia de Moraes Braga Bassalo oferecem um contraponto à recorrente crítica em relação à falta de fundamentação teórica, de reflexão e de rigor metodológico no tratamento e na análise dos dados. As autoras apresentam um exercício prático de análise de uma fotografia com base no método documentário. Rafael de Brito Dias debate a política científica e tecnológica brasileira, suas características constitutivas e particularidades.

Na seção de Interface, Marcelo Pereira de Mello e Márcia Regina C. Barroso debatem limites éticos da atuação do advogado a partir da análise da atuação do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-RJ. Na seção Resenhas, Edson Benedito Rondon Filho, retrata o curso Segurança, Território, População, ministrado por Michel Foucault no *Collège de France* (1977-1978).

Esperamos, prezados leitores, que o conjunto de textos aqui apresentados possa contribuir para o debate atual em torno de questões centrais para a sociedade brasileira. A relevância e a complexidade das questões, abordadas, remetem à necessidade, sempre presente, de exercer a reflexividade na investigação sociológica, tarefa para a qual pretendemos contribuir com esse número de Sociologias.

Maíra Baumgarten e Soraya Vargas Côrtes